O PROCESSO DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA PARA A TOMADA DE DECISÃO CLÍNICA

Lara de Sousa Siqueira; Mariana Braga Pereira; Nilson Thiago de Carvalho e Silva.

Universidade do Vale do Paraíba, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, laradesousasiqueira@gmail.com; marianabragapereira27@gmail.com; n.thiago.silva@outlook.com

Resumo

O Processo de Enfermagem (PE) e a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) são fundamentais para a organização do cuidado e a tomada de decisão clínica. Este estudo objetivou analisar a contribuição do Processo de Enfermagem para a tomada de decisão do enfermeiro. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com buscas delimitadas às bases SciELO e Google Acadêmico, abrangendo publicações em português dos últimos cinco anos (2022 a 2026). Como critérios de inclusão, foram definidos artigos disponíveis na íntegra e relacionados ao tema, excluindo-se estudos duplicados, fora do período estabelecido ou sem pertinência ao objetivo. A literatura aponta que a aplicação do Processo de Enfermagem favorece o raciocínio clínico, a identificação de necessidades e o planejamento de intervenções individualizadas. Conclui-se que o PE contribui para decisões clínicas fundamentadas, promovendo uma assistência segura, humanizada e centrada no paciente.

Palavras-chave: Processo de Enfermagem; Tomada de Decisão Clínica; Raciocínio Clínico; Cuidados de Enfermagem.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde -Enfermagem

Introdução

A complexidade e a dinamicidade da assistência à saúde exigem que a prática de enfermagem seja pautada em métodos científicos capazes de orientar a tomada de decisão clínica de forma segura. Nesse cenário, o Processo de Enfermagem consolida-se como a ferramenta metodológica indispensável para estruturar o raciocínio diagnóstico e direcionar as condutas assistenciais em diferentes níveis de atenção (BARBOSA *et al*., 2023).

A tomada de decisão clínica fundamenta-se na capacidade do enfermeiro de interpretar sinais, identificar necessidades e estabelecer prioridades terapêuticas para o paciente. Quando articulada às linguagens e taxonomias padronizadas de enfermagem (como NANDA-I, NIC e NOC), essa tomada de decisão ganha maior precisão, pois permite definir metas mensuráveis e reduzir a variabilidade na assistência (SOUZA *et al*., 2023).

Além de organizar o julgamento clínico, o Processo de Enfermagem atua diretamente na prevenção de eventos adversos e na garantia da continuidade do cuidado. A utilização regular da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) aliada a sistemas de apoio à decisão diminui falhas de comunicação entre as equipes e fortalece a gestão dos riscos hospitalares (MORAES *et al*., 2022).

A aplicação contínua dessa metodologia é especialmente decisiva em setores de alta complexidade e emergência, nos quais a agilidade nas respostas terapêuticas determina o prognóstico do paciente. Em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), a condução do Processo de Enfermagem otimiza o manejo de instabilidades hemodinâmicas e fundamenta planos de cuidados mais resolutivos (SANTOS *et al*., 2024).

Por fim, o embasamento proporcionado pelo Processo de Enfermagem fortalece a autonomia e a liderança do enfermeiro no trabalho multiprofissional. A capacidade de tomar decisões clínicas

respaldadas por evidências científicas eleva a qualidade da assistência e reafirma a soberania do enfermeiro na gestão do cuidar (FERREIRA; SOUZA, 2024).

Metodologia

Constitui-se de uma revisão bibliográfica. Foi realizada uma busca por artigos nas bases Google Acadêmico e SciELO, realizada no mês de agosto de 2026. Os critérios de inclusão foram estudos publicados no período entre 2022 e 2026, artigos disponíveis nos idiomas português, que abordassem o tema e permitissem o acesso gratuito para o estudo. Foram considerados critérios de exclusão artigos duplicados, que não estivessem disponíveis em português e aqueles que não atendessem ao tema proposto da revisão. Inicialmente foram rastreados 15 artigos a partir dos descritores: Processo de Enfermagem, Tomada de Decisão Clínica e Raciocínio Clínico. Entre esses, 5 artigos foram selecionados para a composição final da pesquisa por se adequarem ao objetivo e período proposto.

Resultados

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 5 artigos foram selecionados para análise e discussão (Quadro 1).

Quadro 1 – Síntese dos artigos selecionados para a análise dos resultados.

Autor	Ano	Título	Análise do artigo
BARBOSA, T. P. *et al.*	2023	Acolhimento e raciocínio diagnóstico na prática clínica do enfermeiro	O estudo demonstra que a operacionalização sistemática do Processo de Enfermagem em suas cinco etapas confere clareza metodológica ao enfermeiro. A consolidação e acurácia dos diagnósticos de enfermagem atuam como o eixo norteador para a priorização de condutas clínicas eficientes tanto em casos críticos quanto eletivos.
MORAES, K. L. *et al*	2022	Sistemas de apoio à decisão clínica e a padronização da linguagem de enfermagem	A pesquisa evidencia que o uso regular da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e de linguagens padronizadas possibilita a construção de sistemas informatizados de apoio à decisão. Isso reduz falhas de comunicação, garante

			a continuidade assistencial e previne a ocorrência de eventos adversos no ambiente hospitalar.
FERREIRA, J. S.; SOUZA, C. L.	2024	Autonomia profissional e processo de enfermagem no ambiente de alta complexidade	Os autores destacam que a autonomia profissional do enfermeiro está diretamente relacionada ao embasamento científico proporcionado pelo Processo de Enfermagem. A competência para realizar julgamentos clínicos seguros eleva a qualidade do cuidado prestado e fortalece a liderança da enfermagem perante a equipe multidisciplinar.
SANTOS, V. M. *et al.*	2024	A influência da Sistematização da Assistência de Enfermagem na tomada de decisão em Unidades de Terapia Intensiva	A investigação demonstra que a implementação contínua do PE em cenários críticos melhora a resposta rápida da equipe frente às alterações hemodinâmicas do paciente. A sistematização reduz a variabilidade nas condutas assistenciais e assegura maior precisão no planejamento terapêutico em ambiente intensivo.
SOUZA, M. V. *et al*	2023	Taxonomias de enfermagem e o raciocínio diagnóstico na tomada de decisão clínica	O estudo analisa como o uso de linguagens padronizadas (como NANDA-I, NIC e NOC) organiza o pensamento crítico do enfermeiro. A padronização da linguagem facilita a identificação precisa das necessidades do paciente e otimiza a tomada de decisão ao estabelecer metas

			assistenciais mensuráveis.

Fonte: elaborado pelos autores, com base no estudo relacionado

Discussão

A integração da tecnologia e da padronização no Processo de Enfermagem exige um constante equilíbrio entre a eficiência das ferramentas metodológicas e a essência do cuidado clínico. Enquanto Moraes *et al*. (2022) sustentam que os sistemas de apoio à decisão e as linguagens padronizadas elevam a segurança e a continuidade assistencial, Souza *et al*. (2023) acrescentam que o uso de taxonomias (como NANDA-I, NIC e NOC) organiza o raciocínio diagnóstico e expande a precisão das condutas ao estabelecer metas mensuráveis. Todavia, essa perspectiva de eficiência e padronização é tensionada por Barbosa *et al*. (2023), que alertam para o risco de a busca por rapidez na tomada de decisão erguer barreiras na assistência e distanciar o profissional da escuta qualificada quando o processo é executado de forma automática e desprovida de acolhimento BARBOSA *et al*., (2023).

Em contraponto à mecanização do cuidado e ao risco de impessoalidade sinalizados no cotidiano da assistência, Barbosa *et al*. (2023) e Ferreira e Souza (2024) alinham-se ao defender que a escuta qualificada e o julgamento crítico no raciocínio diagnóstico são inegociáveis. Para Barbosa *et al*. (2023), o direcionamento do Processo de Enfermagem deve ser guiado pela investigação profunda das necessidades do paciente para não converter o sujeito em meros dados catalogados. Já Ferreira e Souza (2024) complementam este debate ao enfatizarem que nenhum sistema ou protocolo substitui a autonomia profissional, o julgamento clínico e a presença do enfermeiro no ambiente de alta complexidade FERREIRA; SOUZA, (2024).

Além do debate assistencial, faz-se necessário considerar que a sustentabilidade dessa prática metodológica nos cenários de alta complexidade depende diretamente da capacidade da equipe em responder rapidamente a situações de risco. A implementação contínua da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) melhora a resposta rápida da equipe frente a alterações hemodinâmicas, reduzindo a variabilidade nas condutas assistenciais e assegurando maior precisão no planejamento terapêutico em ambiente intensivo SANTOS *et al*., (2024).

A convergência teórica entre todos os pesquisadores consolida-se ao definirem o papel das ferramentas e taxonomias no Processo de Enfermagem. Moraes *et al*. (2022) e Souza *et al*. (2023) reconhecem que sistemas informatizados e linguagens padronizadas devem atuar estritamente como suporte operacional ao raciocínio, convergindo com o pensamento de Ferreira e Souza (2024) e Barbosa *et al*. (2023) ao concordarem que a automação e a organização das etapas devem libertar o tempo assistencial. Ao final desse diálogo reflexivo, Santos *et al*. (2024) unificam-se aos demais autores ao concluírem que os registros e sistemas jamais substituirão a presença física e o julgamento do enfermeiro, reafirmando que a sistematização deve aproximar o profissional do paciente e jamais suplantar a essência do cuidado de enfermagem SANTOS *et al*., (2024).

Conclusão

O presente estudo permitiu compreender a importância do Processo de Enfermagem como instrumento fundamental para a tomada de decisão clínica, contribuindo para a organização da assistência, o desenvolvimento do raciocínio clínico e a autonomia profissional do enfermeiro. A aplicação sistematizada de suas etapas, associada à utilização de linguagens padronizadas, favorece a identificação das necessidades do paciente, o planejamento de intervenções individualizadas e a segurança do cuidado.

Dessa forma, evidencia-se a necessidade de fortalecer a implementação do Processo de Enfermagem nos diferentes contextos assistenciais, por meio da capacitação contínua dos profissionais e do apoio institucional. Conclui-se que sua utilização contribui para a qualificação da assistência de enfermagem, promovendo decisões clínicas fundamentadas em evidências científicas e um cuidado seguro, humanizado e centrado nas necessidades do paciente.

Referências

BARBOSA, T. P.; MENDES, L. R.; NASCIMENTO, K. C.; CARDOSO, M. S.; ROCHA, F. A. Acolhimento e raciocínio diagnóstico na prática clínica do enfermeiro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 44, e20220045, p. 1-10, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2023.20220045.

FERREIRA, J. S.; SOUZA, C. L. Autonomia profissional e processo de enfermagem no ambiente de alta complexidade. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 33, e20230211, p. 1-12, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0211.

MORAES, K. L.; ANDRADE, L. S.; COELHO, M. A.; PEREIRA, V. S. Sistemas de apoio à decisão clínica e a padronização da linguagem de enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 35, eAPE01123, p. 1-9, 2022. DOI: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO01123.

SANTOS, V. M.; MARTINS, F. L.; RIBEIRO, G. H.; ALVES, K. T. A influência da Sistematização da Assistência de Enfermagem na tomada de decisão em Unidades de Terapia Intensiva. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 32, e78920, p. 1-8, 2024. DOI: https://doi.org/10.12957/reuerj.2024.78920.

SOUZA, M. V.; LOPES, M. H.; NOGUEIRA, D. B.; SILVA, J. P. Taxonomias de enfermagem e o raciocínio diagnóstico na tomada de decisão clínica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 76, n. 5, e20220412, p. 1-11, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0412.

Agradecimentos

À Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), pela infraestrutura, suporte acadêmico e por proporcionar um ambiente propício ao desenvolvimento da pesquisa científica e do conhecimento em Enfermagem.

Ao Encontro de Iniciação Científica (INIC), por promover um espaço de excelência para a divulgação do conhecimento, incentivando a reflexão acadêmica e o fortalecimento do pensamento crítico na formação profissional.

Ao nosso orientador, Prof. Nilson Thiago, pela dedicação, paciência e condução impecável ao longo de todo o desenvolvimento deste trabalho. Sua experiência, ensinamentos e incentivo constante foram fundamentais para a realização desta pesquisa.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização deste estudo, o meu sincero reconhecimento.